



REFLEXÕES SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM DOENÇA CRÔNICA

REFLECTIONS ON THE USE OF VIRTUAL SOCIAL NETWORKS IN CARE FOR PERSONS WITH CHRONIC DISEASE

REFLEXIONES SOBRE LAS REDES SOCIALES VIRTUALES EN EL CUIDADO DE PERSONAS CON ENFERMEDAD CRÓNICA

Gabriela Silva dos Santos¹, Cláudia Mara de Melo Tavares², Cosme Sueli de Faria Pereira³, Rejane Eleutério Ferreira⁴

ABSTRACT

Objective: to reflect on the use of virtual networks by nurses in the care of people with chronic illness. **Method:** descriptive study of reflexive analysis. MEDLINE scientific articles were consulted. The information was analyzed and presented in three thematic axes: << Virtual media as means of propagating content >>; << Participation of nurses in virtual networks for chronic patients and ethical aspects >>; << "Follow" or not "follow"? >>. **Results:** for patients with chronic diseases, this feature allows easy and confidential access. Among the professionals, there are favorable situations for the use and removal of this space. **Conclusion:** Virtual networks and online platforms offer the potential to promote individual and public health as well as professional development, as well as a better interaction between professional and patient. **Descriptors:** Nursing; Social Network; Social Media; Chronic Disease.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre o uso das redes virtuais pelos enfermeiros no cuidado às pessoas com doença crônica. **Método:** estudo descritivo de análise reflexiva. Foram consultados artigos científicos na MEDLINE. As informações foram analisadas e apresentadas em três eixos temáticos: <<As mídias virtuais como meios de propagação de conteúdo>>; <<Participação do enfermeiro nas redes virtuais para pacientes crônicos e os aspectos éticos>>; <<"Seguir" ou não "seguir"?>>. **Resultados:** para pacientes com doenças crônicas, este recurso possibilita acesso fácil e confidencial. Entre os profissionais, há situações favoráveis para o uso e para o afastamento desse espaço. **Conclusão:** as redes virtuais e plataformas on-line oferecem o potencial para promover a saúde individual e pública, bem como o desenvolvimento profissional, além de uma melhor interação entre profissional e paciente. **Descritores:** Enfermagem; Rede Social; Mídias Sociais; Doença Crônica.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre el uso de redes virtuales por los enfermeros en el cuidado de personas con enfermedad crónica. **Método:** estudio descriptivo de análisis reflexivo. Fueron consultados los artículos científicos en MEDLINE. Las informaciones fueron analizadas y presentadas en tres ejes temáticos: <<Los redes virtuales como medios de propagación de contenido >>; <<Participación del enfermero en las redes virtuales para pacientes crónicos y los aspectos éticos>>; <<"Seguir" o "no seguir"?>>. **Resultados:** para los pacientes con enfermedades crónicas, este recurso permite el acceso fácil y confidencial. Entre los profesionales, hay situaciones propicias para el uso y para el eliminación de ese espacio. **Conclusión:** las redes virtuales y plataformas on-line ofrecen la posibilidad de promover la salud individual y pública, así como desarrollo profesional, así como una mejor interacción entre profesional y paciente. **Descriptores:** Enfermería; Red Social; Médios de Comunicación Sociales; Enfermedad Crónica.

¹Enfermeira, Mestre, Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (UFF). Niterói (RJ), Brasil. E-mail: sisan.gabi@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Professora Titular (Pós-Doutora), Coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Ensino, Criatividade, Cuidado em Saúde e Enfermagem/NEECSE, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: claudiamarauff@gmail.com; ³Enfermeira, Mestre, Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher Hospital Escola São Francisco de Assis/HESFA, Universidade Federal do Rio de Janeiro). E-mail: cosmehesfa@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Mestre, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/ Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: rejane_eleuterio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O acesso à internet está gradativamente disponível ao alcance das pessoas. Entre outros fins, é um instrumento informativo e esclarecedor para pessoas que buscam tirar dúvidas sobre os mais variados temas, inclusive, relacionados à saúde, principalmente, quando se tem um diagnóstico crônico, pois o adoecimento crônico proporciona diversas limitações, modifica a rotina, gera gastos financeiros e demanda cuidados continuados¹. Porém, não raramente, esses conteúdos provocam inquietações relativas à sua veracidade ou devido à sua má colocação ou à incompletude de informações, etc.

Dentre a variedade de tecnologias existentes para a promoção do cuidado e prevenção de agravos, releva-se a expansão da internet, da mídia social, bem como da multiplicidade de redes virtuais nesta contidas, como meios de propagar informações em um curto espaço de tempo e em larga escala territorial, sendo ainda uma forma cômoda e velada para quem busca a informação on-line. Um estudo de revisão apresenta que o apoio, por meio das redes sociais virtuais, é um novo método que vem conquistando espaço e trazendo grandes benefícios para esses pacientes com doenças crônicas e seus familiares.²

Mídia social vem a ser um termo generalizado para um grupo de ferramentas de software on-line que permite uma maior interação, autoria e desenvolvimento de conteúdo on-line por qualquer usuário da web. As mídias sociais incluem os sites de redes sociais bem conhecidos, tais como *Facebook*, *LinkedIn* e *Twitter*, mas também *wikis*, como o *Wikipédia*, por exemplo, *blogs*, *microblogs*, *podcasting*, outras redes sociais e demais sites.³⁻⁴

Buscas nas redes sociais virtuais por conteúdos relacionados à saúde, a fim de compreender os sinais e sintomas das mais diversas patologias, inclusive por indivíduos que estão enfrentando uma situação de enfermidade crônica, têm se tornado cada vez mais comuns.³ Nesse ambiente, é possível compartilhar vivências, repelir o estado de isolamento, superar dúvidas e incompreensões, de modo a criar, especialmente no caso das redes sociais, uma trama de auxílio recíproco e identificação com indivíduos em situação semelhante.

Em 2011, a procura de informações sobre saúde chegou a ser a terceira atividade on-line mais comum. Os usuários da Internet, que vivem com alguma doença crônica, são um

pouco mais propensos, em relação aos outros usuários da Internet, a acessar informações de saúde on-line e compartilhar informações de saúde adquiridas com outros usuários.³

Com o crescimento e pluralidade das redes virtuais, a disseminação de informação sobre saúde intensificou-se de modo desordenado e sem controles quanto à qualidade do conteúdo, tornando-se fundamental a participação de profissionais da saúde nesse novo campo para que este conteúdo repassado seja seguro e fidedigno. De acordo com os resultados de um estudo realizado com a população de Portugal, os participantes evocaram a inexistência de critérios de qualidade na publicação de informação sobre saúde no ciberespaço português. O cidadão deve, por si próprio, avaliar a veracidade da informação.⁵

Assim, os enfermeiros têm a oportunidade de alargar seu âmbito funcional, entendendo esse novo espaço e, do mesmo modo, a sua importância nesta realidade emergente que demanda sua participação, encontrando maneiras de proteger a privacidade do paciente, a qualidade das informações, tudo conjugado com o seu necessário agir de maneira profissional, nesse espaço público.⁶

Desse modo, o enfermeiro encontra-se como uma ferramenta necessária, muitas vezes em falta, neste espaço que demanda a sua presença atuante, sobretudo, com as funções de filtragem de informações, orientação e apoio para os que buscam sanar dúvidas sobre o seu estado de saúde, mas encontram-se à deriva, em meio ao turbilhão de informações desordenadas e sem controle de veracidade.

Apesar dessa troca de informação ocorrer em ambiente virtual, deve ser lembrado que o cuidado em Enfermagem possui um caráter humanístico, uma vez que não se esgota no ato de cuidar ao leito, mas procura ir além, fornecendo um suporte para melhores condições de vida e zelando pelo benefício do bem comum.⁷ Assim, este estudo tem como proposta refletir sobre o uso das redes sociais virtuais pelos enfermeiros no cuidado às pessoas com doença crônica.

MÉTODO

Estudo descritivo, de análise reflexiva, que aborda a temática redes sociais virtuais. Foram consultados artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde e MEDLINE. Após a análise das informações, o estudo possibilitou que emergissem, como pontos norteadores de reflexão, três eixos temáticos: As mídias sociais como meios de propagação de conteúdo; Participação do enfermeiro nas

redes virtuais para pacientes crônicos e os aspectos éticos; “Seguir” ou não “seguir”?

♦ As mídias virtuais como meios de propagação de conteúdo

As redes sociais on-line têm substituído os métodos mais habituais de comunicação pessoal e profissional em diversos segmentos da sociedade contemporânea. Estas ferramentas podem ser usadas para melhorar ou aumentar relacionamento profissional ao oferecer um novo canal de comunicação para os profissionais da saúde para compartilhar e trocar informações médicas em formas e em um ritmo que nunca foi possível antes.⁸

Plataformas de mídia social on-line também influenciaram a experiência educacional para os enfermeiros. Por exemplo, o Twitter foi usado para melhorar as habilidades de tomada de decisões clínicas de estudantes de Enfermagem em situações críticas e, em outro momento, a classe criou uma *hashtag* para que os recursos, tais como vídeos, sites, artigos e fotografias, fossem compartilhados.⁸ O largo alcance e a rapidez na difusão de conteúdos da mídia social facilitam a disseminação do conhecimento, porém, a utilidade das mídias sociais nas relações pessoais entre os pacientes e os prestadores de saúde ainda é incerta.⁹

A rede social virtual é uma ferramenta poderosa e potencialmente útil em oncologia e outras especialidades clínicas, permitindo que os profissionais da saúde e usuários da rede virtual participem de grupos de interesse e compartilhem informações.⁹

Os blogs e fóruns on-line de discussão de saúde são as duas atividades de redes sociais virtuais mais populares para pessoas que convivem com doença crônica, isso porque essas atividades permitem que o usuário da rede virtual possa pesquisar, de forma rápida e profunda, um tema de saúde sem ser preciso ter o conhecimento técnico avançado e sem ser preciso, necessariamente, expor sua identidade.¹⁰

Essas atividades são muito frequentes nas redes como Facebook e Twitter,¹⁰ sendo estas as redes sociais mais populares da atualidade que, além de serem uma nova opção de ferramentas on-line que promovem o conteúdo gerado pelo usuário, possibilitam interação social e colaboração em tempo real. Estas novas tecnologias, abrangidas pelo termo genérico de mídias sociais, correspondem aos blogs, redes sociais virtuais, compartilhamento virtual de fotos e a uma diversidade de outros meios de comunicação, valendo ressaltar que estão presentes em todo o orbe terrestre, havendo, em 2012, o

Facebook ultrapassado um bilhão de usuários.¹¹

Já o Twitter, rede social virtual lançada publicamente em julho de 2006, permite aos usuários postarem atualizações frequentes. Cada atualização está limitada a 140 caracteres e pode ser postada por meio de três métodos: formulário web, mensagens instantâneas on-line ou mensagem de texto via telefone celular.¹² Os usuários do Twitter podem seguir as atualizações dos outros, sendo possível pesquisar todas as atualizações por meio de palavras-chave de interesse. É possível também divulgar informações, e isso favorece que os cuidados com a saúde sejam apresentados a um grande público em um pequeno intervalo de tempo.

As redes sociais virtuais podem ser especialmente úteis em alcançar pacientes adolescentes e jovens adultos. Para os adolescentes, a Internet tornou-se uma importante, confiável e valorizada ferramenta para obter informações sobre várias questões relacionadas com a saúde que, de outra forma, poderiam ser difíceis de obter.¹³ Estes utilizam esse meio para a obtenção de informações de forma indireta com o fornecedor da informação, por vezes não se expondo, o que evita que a timidez os impeça de tirar as dúvidas que os inquietam.

Atualmente, ferramentas de teleconferências têm sido adotadas também como um canal de comunicação. Uma delas é o Skype, software que permite a conversação entre pessoas do mundo inteiro, é gratuito e pode efetuar chamadas de vídeo e voz, enviar mensagens de chat e compartilhar arquivos com outras pessoas, por meio de celular, computador ou em uma TV, desde que com o Skype instalado. Esse recurso pode permitir uma aproximação melhor dos pacientes como os profissionais da saúde, possibilitando o compartilhamento de informações, apoio emocional e conselho sobre como manter a saúde e prevenir complicações a distância, colaborando com o trabalho de profissionais da saúde, cuidadores e pacientes.¹⁰

Entre os indivíduos com doença crônica, o uso da internet é visto como uma “primeira opção” para obter informações sobre saúde.¹⁴ Essa facilidade de acesso às redes sociais virtuais, a enorme gama de informações, a concentração de indivíduos em situação análoga, a despeito de distância geográfica, e a maior desinibição presente no interagir virtual possibilitam que diversos usuários, que convivem com doença crônica, busquem conteúdos de seu interesse visando a suprir suas necessidades, no que diz respeito ao seu

diagnóstico, com maior frequência que os demais pacientes.

No entanto, o uso das mídias sociais, no que tange à sua utilização em ações de saúde, levanta desafios éticos, o que é absolutamente compreensível pela razão de ser realidade nascente, estando ainda em processo de incorporação e adaptação pela área do conhecimento da saúde e do cuidado, podendo ter consequências prejudiciais se não for sabiamente aproveitado e cultivado em suas potencialidades positivas, as quais são incontestavelmente inúmeras.⁹

Torna-se imperativa, portanto, uma investigação sobre seus benefícios e malefícios, pois, devido à rápida proliferação das mídias sociais virtuais e à facilidade de divulgação de informações pelo meio virtual, uma infinidade de plataformas está sendo usada, o que gera um risco para o usuário da rede que busca adquirir conhecimento e esclarecimento, havendo muitos conteúdos incoerentes com a realidade, o que torna essencial a participação de profissionais da saúde, como o enfermeiro, nas redes virtuais, para que os benefícios sejam superiores aos males ocasionados por dados errôneos e, ainda, possibilitar o descongestionamento nos centros de saúde.

♦ Participação do enfermeiro nas redes virtuais para pacientes crônicos e os aspectos éticos

Timidamente, a Enfermagem está insinuando seus primeiros passos e encontrando seu lugar nas redes virtuais. Estudos indicam a proeminência europeia, ficando logo após os EUA, no que se refere à inserção da Enfermagem nas redes sociais virtuais.¹⁰

Países como Austrália, Brasil, China, França, Alemanha, Índia, Itália, México, Rússia, Espanha, Reino Unido e EUA foram representados, em uma pesquisa, quanto ao uso geral da internet. Houve diferenças significativas entre os países em termos de acesso à Internet, sendo que os países com o acesso mais generalizado foram Reino Unido, Austrália e EUA. Nestes três países, quatro em cada dez pessoas têm conta no Facebook.¹⁰

A participação dos enfermeiros, enquanto tais, com todos os ônus, obrigações e limitações éticas implicadas no exercício da Enfermagem, nas redes sociais virtuais, representa a inserção de peça-chave neste espaço virtual, surgindo uma luz em meio às informações sobre saúde propagadas, de modo descontrolado e sem nenhum tipo de filtragem, por indivíduos, muitas vezes, equivocados e sem nenhuma capacitação.

Para que tal inserção ocorra de modo ótimo e sem inconvenientes, tais profissionais devem ter mais conhecimento quanto à utilização dessa nova ferramenta, de modo que a explorem em toda sua capacidade positiva na promoção da saúde e do cuidado e, assim, intensificar sua participação neste espaço que demanda sua presença, refletindo sobre como será possível utilizar um portal na web para atender às necessidades de pacientes.¹⁵

Profissionais da saúde não apreciam a possibilidade de transmitir informações pela internet no cuidado de pacientes de modo geral.¹⁶ Alguns estudos apontam a necessidade de que os enfermeiros façam uma capacitação sobre como usar as redes sociais de modo a não ferir os princípios éticos tanto do profissional, quanto do paciente, havendo casos, nesse sentido, como o de um estudante de Enfermagem que foi expulso da universidade por divulgar fotos pessoais ao lado de uma placenta.^{4,6} É de grande importância conhecer os aspectos éticos da profissão e como estes serão aplicados no meio virtual, para que não seja exposto de maneira inadequada tanto o profissional de saúde, quanto o paciente que busca obter informações por meio desse recurso. Por isso, é reforçada, em certos estudos, a capacitação dos profissionais da saúde quanto à utilização de ferramentas virtuais.^{4,6}

Enfermeiros e outros profissionais da saúde não aceitam pedido de amizade de pacientes ou ex-pacientes em suas redes sociais virtuais, por julgarem desnecessário o compartilhamento de sua vida pessoal com o paciente.⁶ Esses estudos mostraram que alguns profissionais justificam, por notas de mensagens, o motivo que os leva a não aceitar esse público em suas redes virtuais.^{9,11}

Para enfermeiros que desejam ter sua privacidade preservada, há a possibilidade de utilização de ferramentas de configurações disponibilizadas pela própria rede. Essas configurações permitem selecionar as pessoas que podem visualizar uma publicação ou uma informação exposta, selecionar informações para um público-alvo, entre outras opções de privacidades. No Facebook, por exemplo, é possível escolher quais informações compartilhar com a família, amigos, público em geral ou pacientes. Podem-se imaginar os benefícios a serem obtidos quando profissionais da saúde se reunirem em uma página do Facebook, por exemplo, para colocar informações sobre saúde, como organizar uma corrida, caminhadas, clubes para perder peso, permitindo a interação com os usuários e etc.¹¹

As redes virtuais podem contribuir para um maior progresso em metas de saúde pública, tais como a redução de doenças crônicas e infecciosas, otimizar o tratamento dos pacientes, evitando atendimentos de emergência e reduzindo os custos globais de saúde.¹⁷ O envolvimento do profissional com o paciente, por meio das Webs, é um fator significativo na aceitação das doenças crônicas e influencia na eficiência do uso da Internet na promoção da saúde, sendo necessários esforços para aumentar a participação dos profissionais em tecnologias baseadas na Web.¹⁸

As mídias sociais fornecem, aos profissionais da saúde, ferramentas para compartilhar informações e para debater questões políticas e práticas de cuidados de saúde. Com elas, é permitido promover comportamentos saudáveis, educar e interagir com os pacientes, cuidadores, estudantes e colegas. Os profissionais da saúde também podem usar as mídias sociais virtuais para melhorar os resultados de saúde em potencial, ao desenvolver uma rede profissional, para compartilhar novidades e descobertas, motivar os pacientes e fornecer informação sobre saúde para a comunidade.⁸

A participação do enfermeiro nas redes virtuais ainda é pouco frequente. Os profissionais reconhecem que os benefícios são muitos, mas a absorção de tecnologias baseadas na Web tem sido lenta. Profissionais da saúde relatam, ainda, a falta de acesso, falta de tempo, falta de oportunidade, falta de formação ou capacitação quanto ao uso das redes virtuais como fatores causais que impedem os profissionais de adotarem as novas tecnologias.¹⁵

♦ “Seguir” ou não “seguir”?

“Seguir” é uma opção que se encontra em redes sociais virtuais como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, utilizadas com a finalidade de obter, pelo menos, informações públicas sobre determinado usuário da rede, exprimindo, também, aprovação à determinada manifestação virtual. Neste estudo, o termo seguir tem sentido de adotar, tornar-se adepto deste ambiente para práticas educativas, práticas de saúde e de cuidado, considerada tal adoção em todos os seus aspectos vantajosos e desvantajosos.

As informações relacionadas ao diagnóstico de um paciente são fundamentais para que ele venha a se sentir melhor, mais confortável. As redes virtuais têm sido uma relevante opção de busca, pois, dentre outros fatores, tem-se a facilidade de acesso e privacidade, sendo, portanto, necessária a participação de enfermeiros nessas redes,

para uma divulgação de conteúdo seguro e esclarecedor. As evidências indicam que a comunicação, por meio eletrônico, com os pacientes, pode melhorar seus cuidados e resultados de saúde, e o uso generalizado de mídias sociais também pode influenciar os comportamentos de saúde porque os seres humanos são altamente sociais e, muitas vezes, são influenciados por seus amigos, bem como por amigos de amigos.⁸

Entretanto, nem sempre o enfermeiro ou demais profissionais da saúde estão gerenciando redes virtuais que fornecem informações ligadas à saúde. Atualmente, existem muitos grupos on-line divulgadores de informações e experiências, frequentado por grupos de pessoas com situações semelhantes. Muitos desses grupos não têm a participação de um profissional da saúde. Nesses grupos, são divulgados depoimentos, informações, dicas e orientações onde, em sua maioria, a base científica é ausente, ou divulgam-se intervenções que funcionam com algumas pessoas, indicadas como de uso generalizado, havendo deturpação de informações. As trocas dentro desses grupos podem incluir observações negativas, agressivas e socialmente inadequadas.¹⁹

Outros aspectos que têm requerido mais atenção estão relacionados ao acesso limitado para os analfabetos e pessoas com outras deficiências de comunicação, à falta de sinais não verbais, a qualidade indeterminada e a não confiabilidade das informações, além do retardamento na busca efetiva por um profissional, uma vez que é nitidamente desproporcional a busca por informações na internet em relação a informações fornecidas diretamente por um profissional da saúde.¹⁹ O uso da tecnologia da informação também é visto como contribuinte para a desumanização da relação entre paciente e profissional da saúde.²⁰

Sob um prisma axiológico negativo, pode-se ressaltar ainda que as postagens on-line podem ter implicações futuras para as vidas profissionais dos enfermeiros. O bem-estar do paciente pode ser prejudicado e a confiança necessária entre este e o enfermeiro pode ser destruída pelo acesso a dados desnecessários ou pela divulgação inadequada de informações de identificação do paciente. Vale ressaltar que o paciente tem o direito de divulgar informações sobre si mesmo, mas isso não tem, por consequência, a presunção de que os enfermeiros têm o mesmo direito de divulgar estas informações confidenciais a qualquer pessoa, por meio da Internet, sem a permissão do paciente.⁶ Há casos de enfermeiras que

foram advertidas por violação de divulgação on-line de informações dos pacientes.⁸

Outro fator a ser considerado trata-se da associação da vida pessoal com a vida profissional exposta no meio virtual. Isso pode confundir o paciente, de forma que o mesmo venha a fornecer credibilidade para o profissional ou até negá-la.

Por outro lado, há alguns aspectos positivos relacionados com a participação dos enfermeiros atuando nas redes virtuais, enquanto profissionais da saúde são indicados, como a divulgação de materiais de saúde, informações, dicas de saúde e bem-estar dirigidas às pessoas que convivem com doenças crônicas ou ainda para pessoas que estejam passando por alguma enfermidade e carecem de esclarecimentos a respeito de um determinado tema, evitando filas e congestionamentos em centros de saúde. Dentre as vantagens da utilização das redes sociais virtuais por enfermeiros encontram-se pacientes preferindo o contato on-line por conta da independência de tempo, lugar e custos razoáveis. Os participantes podem ter acesso a uma ampla gama de outros pacientes e, assim, ter acesso a mais informações e apoio para lidar com sua situação crônica.¹⁹

A sensação de segurança perceptível pelos usuários é um fator vantajoso, pois os usuários não têm que revelar quem são, elencando-se, dentre outros benefícios, a obtenção de informações e a partilha de experiências. O fato de que os pacientes poderiam sempre consultar o profissional de saúde, inclusive de sua própria residência, também foi uma razão para gerar um estado de satisfação e, finalmente, confiança, tudo tendo por base a boa orientação desempenhada pelo profissional.¹⁹

Assim, os enfermeiros convocados a inserirem-se neste mundo virtual devem proteger a privacidade do paciente e a confidencialidade de suas ações no exercício do cuidado, compreendendo a importância de sua presença nesta nova realidade. No entanto, críticas ao uso da mídia social na área da saúde também surgiram, pois a disponibilidade de conteúdos deturpados é um risco ao bem-estar do paciente diante da incapacidade dos profissionais da saúde em controlar o conteúdo que é publicado ou discutido.

CONCLUSÃO

Esta reflexão buscou discutir o uso das redes sociais virtuais para o cuidado de pessoas em condições crônicas de saúde. O reflexo mostra como a Enfermagem está, de forma tímida, envolvendo-se com as redes

sociais virtuais junto às pessoas com doença crônica. Quando usados com sabedoria e prudência, sites de mídia social e plataformas oferecem o potencial para promover a saúde individual e pública, bem como o desenvolvimento profissional, além de uma melhor interação entre profissional e paciente, onde o profissional poderá indicar sites confiáveis para os pacientes e, ainda, pode haver trocas de informações entre profissionais de terceiro mundo com especialistas em localização mediantemente avançada. No entanto, quando utilizado sem precaução, os perigos destas tecnologias para os profissionais da saúde e pacientes são enormes.

Este estudo vem a instigar e oportunizar a realização de novas pesquisas a respeito da temática, proporcionando a adaptação e inserção da Enfermagem nesse ambiente, tendo sempre por direção fundamental o bem-estar do paciente, o cuidado dedicado ao ser humano de forma interativa, recíproca, não centrado apenas na doença, mas buscando sempre conceber o paciente em sua integralidade, atentando aos seus aspectos emocionais, físicos, psíquicos, espirituais. Cabe ao profissional da Enfermagem e demais profissionais da saúde saber ouvir, acolher, confortar, atender às suas necessidades, para que esse paciente se sinta melhor, sinta-se cuidado e, ainda, estar aberto para novas possibilidades da promoção de cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Simon BS, Budó MLD, Garcia RP, Gomes TF, Oliveira SG, Silva MM. Rede de apoio social à família cuidadora de indivíduo com doença crônica: revisão integrativa. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2014 Feb 06];7(esp):4243-42. Available from: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:oqmTaj-WdoJ:www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/4181/6237+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>
2. Santos GS, Tavares CMM, Ferreira RE, Pereira CSF. Rede social e virtual de apoio ao adolescente que convive com doença crônica: uma revisão integrativa. Aquichan [Internet]. 2015 [cited 2014 Feb 06];15(1):60-74. Available from: <http://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/3852>
3. Hamm MP, Chisholm A, Shulhan J, Milne A, Scott SD, Given LM, et al. Social media use among patients and caregivers: a scoping review. BMJ Open [Internet]. 2013 [cited 2014 Feb 06];3(5):[about 5 p.]. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23667163>
4. Barton AJ, Skiba DJ. Creating social media policies for education and practice. Nurs Inform [Internet]. 2012 [cited 2014 Feb 06];2012:16. Available from:

Santos GS dos, Tavares CMM, Pereira CSF et al.

Reflexões sobre o uso das redes sociais virtuais...

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3799160/>

5. Moreira PJ, Pestana SC. Saúde Web 2.0 e comunicação em saúde: a participação em comunidades virtuais em Portugal. *Revista de Comunicación y Salud* [Internet]. 2012 [cited 2014 Feb 06];2(2):47-62. Available from:

<http://www.revistadecomunicacionysalud.org/index.php/rcys/article/view/32/45>

6. Lachman VD. Social media: managing the ethical issues. *Medsurg Nurs* [Internet]. 2013 [cited 2014 Feb 06];22(5):326-9. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24358576>

7. Rodrigues BC, Mazza VA, Higarashi IH. Rede social de apoio de enfermeiras-mães no cuidado com os filhos. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2014 [cited 2014 Feb 06];23(2) 460-8. Available from:

<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014001070013>

8. Ventola CL. Social Media and Health Care Professionals: Benefits, Risks, and Best Practices. *Pharmacy and Therapeutics* [Internet]. 2014 [cited 2014 Feb 06];39(7):491-520. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4103576>

9. Wiener L, Crun C, Grady C, Merchant M. To friend or not friend: The use of social -media in clinical oncology. *J Oncol Pract* [Internet]. 2012 [cited 2014 Feb 06];8(2):103-6. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3457813/>

10. Stellefson M, Chaney B, Barry AE, Chavarria E, Tennant B, Walsh-Chillers K, et al. Web 2.0 Chronic Disease Self-Management for Older Adults: A Systematic review. *J Med Internet Res* [Internet]. 2013 [cited 2014 Feb 06];15(2):e35. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23410671>

11. George DR, Rovniak LS, Kraschkeski JL. Dangers and opportunities for social media in medicine. *Clin Obstet Gynecol* [Internet]. 2013 [cited 2014 Feb 06];56(3):[about 5 p.]. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3863578/>

12. Scanfeld D, Scanfeld V, Larson EL. Dissemination of health information through social network: twitter and antibiotics. *Am J Infect Control* [Internet]. 2010 [cited 2014 Feb 06];38(3):182-8. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20347636>

13. Nordfeldt S, Ängarne-Lindberg T, Nordwall M, Ekberg J, Berterö C. As facts and chat go online, what is important for adolescents with type 1 Diabetes?. *PLoS One* [Internet]. 2013 [cited 2014 Feb 06];8(6):[about 5 p.]. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3689681/>

14. Hesse BW, Hansen D, Finholt T, Munson S, Kellogg W, Thomas JC. Social participation in health 2.0. *Long Beach Calif* [Internet]. 2010 [cited 2014 Feb 06];43(11):45-52. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3046402/>

15. Nordfeldt S, Ängarne-Lindberg T, Berterö C. To Use or Not to Use - Practitioners' Perceptions of an Open Web Portal for Young Patients With Diabetes. *J Med Internet Res* [Internet]. 2012 [cited 2014 Feb 06];14(6):[about 5 p.]. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23137767>

16. Diaz JA, Griffith RA, Nq JJ, Reinert SE, Friendmann PD, Moulton AW. Patient's use of the internet for medical information. *J Gen internet Med* [Internet]. 2002[cited 2014 Feb 06];17:180-5. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1495021/>

17. George DR. Making 'Social' Safer: Are Facebook and Other Online Networks Becoming Less Hazardous for Health Professionals? *J Clin Ethics* [Internet]. 2012 [cited 2014 Feb 06];23(4):348-52. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23469697>

18. Ward R, Stevens C, Brentnall P, Bridson J. The attitudes of health care staff to information technology: a comprehensive review of the research literature. *Health Info Libr J* [Internet]. 2008 [cited 2014 Feb 06];25 (2):81-97. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18494643>

19. Dumaij ACM, Tijssen ECG. On-line health companion contact among chronically ill in the Netherlands. *Health Technol (N.Y)* [Internet]. 2011 [cited 2014 Feb 06];1(1):5-23. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3150817/>

20. Snyder CF, Wu AW, Miller RS, Jensen RE, Bantug E, Wolff AC. The Role of informatics in promoting patient-centered care. *Cancer J* [Internet]. 2011 [cited 2014 Feb 06];17(4):211-8. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21799327>

Submissão: 02/11/2016

Aceito: 05/01/2017

Publicado: 01/02/2017

Correspondência

Gabriela Silva dos Santos
Rua Dr. Moacir Bogado, 20
Bairro Santa Rosa
CEP: 24240-790 – Niterói (RJ), Brasil